

O EXAME RADIOLÓGICO DE MAMOGRAFIA EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES DO PÚBLICO MASCULINO

Aline Verônica da Silva Oliveira

Graduanda em Tecnologia em Radiologia,
Faculdade Integrada de Três Lagoas FITL/AEMS

Augusto Guedes

Graduando em Tecnologia em Radiologia,
Faculdade Integrada de Três Lagoas FITL/AEMS

Angelica Gadêlha dos Santos

Esp. em Imagenologia – UNYLEYA; Esp. em Hematologia Clínica e Laboratorial – FACERES;
Biomédica – FITL/AEMS; Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Paulo Roberto Buzo Júnior

Especialista em Tecnologia em Radiologia – UNIP; Fisioterapeuta – FUNEC;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discorrer a respeito dos fatores expressivos fisiológicos que acarretam na incidência do câncer de mama maligno, enfatizando a ocorrência desta patologia no público masculino, como também a pouca divulgação desta nas mídias e órgãos reguladores de saúde embora tenha crescido o número de incidências, porém, não é dada muita atenção. Como também ressaltar a importância do exame realizado com exatidão e antecedência para um diagnóstico eficaz, destaca-se assim, a relevância do profissional tecnológico de radiologia na execução deste, considerando também que a prevenção, continua sendo o melhor tratamento tanto ao público feminino quanto ao masculino.

PALAVRAS-CHAVES: câncer de mama maligno, câncer de mama masculino, diagnóstico e propagação.

1 INTRODUÇÃO

Segundo BRASIL (2007), o combate ao câncer de mama foi uma das principais metas do Pacto pela Saúde no Brasil em 2006, com o objetivo de fortalecimento, integração e resolutividade do SUS (Sistema Único de Saúde), divulgando o projeto: Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso (2004), que objetivou o rastreamento populacional do câncer de mama nos brasileiros.

Segundo o Instituto BRASIL (2007), a detecção da maioria das lesões mamárias, mesmo que ainda não palpáveis, se deve por meio dos avanços tecnológicos no que concerne a alta resolução dos mamógrafos dotados de foco fino

para ampliação, combinação adequada filme/écran e de processamento específico de detecção.

Conforme os dados retirados de BRASIL (2007): a mamografia tem sensibilidade entre 88-93% e especificidade entre 85-94,2%, e a utilização desse exame por método de rastreamento reduz a mortalidade em 25%. Para que ocorra o melhor desempenho da mamografia, se faz necessário o equipamento adequado, técnica radiológica correta, conhecimento, prática e dedicação dos profissionais envolvidos (BRASIL, 2007).

Conforme aponta Braga (2018), ocorreram 57.960 novos casos de câncer de mama, entre homens e mulheres, porém a maior frequência de diagnóstico ocorre em pacientes femininas.

Segundo os dados das 13.345 mortes em 2011, 120 eram pacientes masculinos. Tais dados nos levam a refletir que a incidência desta patologia, o câncer de mama, não ocorre somente em mulheres, acomete ambos os sexos, porém, percebe-se que a divulgação deste exame direcionada ao o público masculino é pouco difundida entre as mídias, e tampouco os casos incidentes de câncer de mama masculino são considerados relevantes para difusão midiática. BRASIL (2015).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do exame radiológico mamário voltado ao público masculino, apontando as patologias que acometem este público, como a ginecomastia, e sua prevenção de óbito por meio do exame radiológico preventivo, e a responsabilidade do técnico em radiologia na realização de maneira adequada deste exame para que seja feito o diagnóstico da melhor maneira possível.

Apresentar que o câncer de próstata apesar de maior incidência, não acomete somente a região da próstata e sim outras partes fisiológicas, como a mama. E mostrar que o foco de prevenção dos órgãos de saúde para os indivíduos homens é a patologia de câncer de próstata, sendo que deveriam ampliar para maiores esclarecimentos e reconhecimentos dos sinais de alerta de outras patologias.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e acervo digital no que concerne as literaturas a respeito dos exames radiológicos mamográfico feminino e masculino.

Foram utilizados dados bibliográficos para apontar os fatores principais que acarretam na incidência do câncer de mama, tanto em homens quanto em mulheres. Entretanto, o foco deste artigo é o público masculino, devido à pouca divulgação de tal patologia entre os homens, tanto nas mídias sociais quanto na prevenção dos órgãos de saúde responsáveis.

4 MAMOGRAFIA

O diagnóstico do câncer de mama é realizado por meio do exame de radiologia mamária. A principal finalidade da radiologia mamária é a procura de neoplasias malignas incipientes desse órgão, principalmente os sinais diretos e indiretos (COSTA, 2008).

Por seu aspecto minucioso de identificação, apresenta melhores resultados, examinando todo o tecido mamário (COSTA, 2008).

A mamografia ou mastografia simples permite a análise de toda a glândula em conjunto, bem como minúcias da sua constituição, identificando muito bem não apenas características e alterações do revestimento cutâneo, como também do tecido subcutâneo, do estroma conjuntivo glandular e de patologia incipiente do parênquima mamário, benigna ou maligna (COSTA, 2008).

Neste entremeio de diagnósticos, o um dos fatores determinantes entre médico e paciente são os resultados dos exames radiológicos, que são realizados pelos técnicos em radiologia. Ou seja, este exame radiológico precisa ter sido realizado corretamente para que se chegue ao diagnóstico, daí a relevância das ações corretas deste técnico.

Segundo BRASIL(2007), as responsabilidades do técnico em radiologia são:

preencher corretamente a ficha de anamnese, planejar e escolher a técnica radiográfica conforme a necessidade do caso; evitando exposições desnecessárias para o paciente; mostrar o exame ao médico de forma clara e objetiva, organizar e zelar as mamografias e o material (*écrans*, numerador, acessórios do mamógrafo), manter o ambiente e a limpeza do

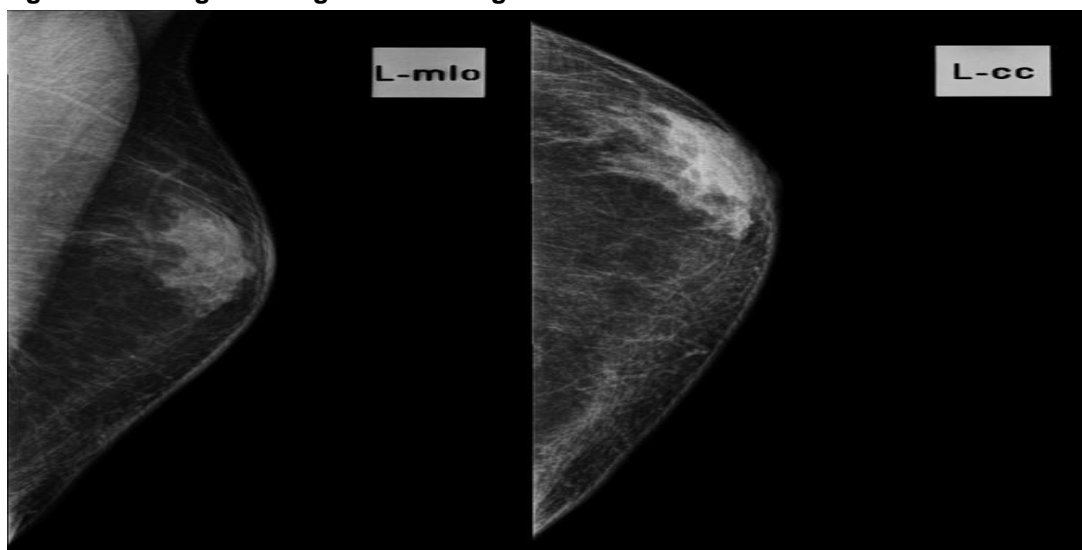
material em ordem, bem como comunicar ao médico responsável o mal funcionamento dos aparelhos (BRASIL, 2007.p. 5).

5 CÂNCER DE MAMA MASCULINO

A incidência do câncer mamário em homens, segundo Braga (2018), vem aumentando linearmente durante os anos, e com maior índice de óbitos, por motivos de: diagnósticos tardios, falta de acesso destes à assistência especializada em serviços públicos, e o foco da prevenção das patologias que acometem os homens serem as neoplasias malignas de próstata, que ocorrem com maior frequência em homens.

Tais fatores implicam em um conceito imaginário, de que o câncer mamário acomete somente as mulheres, acarretando em uma não procura deste diagnóstico pelos homens.

Figura 1. Radiografia de ginecomastia glandular em uma mama masculina.



Fonte: Extraído de FCM, Unicamp. Disponível em www.fcm.unicamp.br/dapixel/conteúdo/ginecomastia-glandular-ultrassonografia-nos-modos-b-doppler-e-elastografia.

Segundo Vieira (2005), os fatores específicos masculinos no desenvolvimento do câncer de mama no homem são:

[...] criptorquidia, orquiectomia, orquite, puberdade tardia, infertilidade, obesidade, hipercolesterolemia, deficiência de andrógeno, uso de estrógeno, exposições ambientais a radioativos e radioterapia, síndrome de insensibilidade aos andrógenos de Klinefelter, e a ginecomastia (VIEIRA, 2005, p. 1).

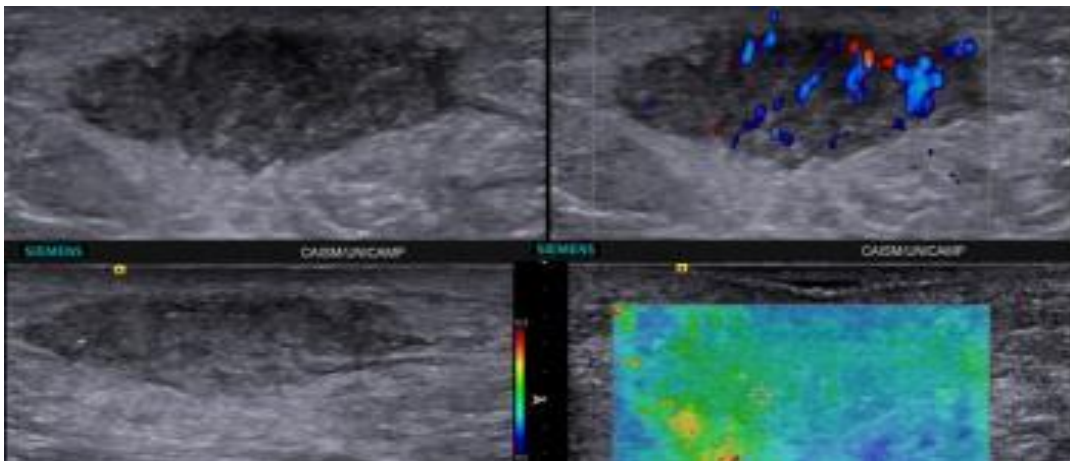
Os fatores prognósticos, segundo Viera (2005), são:

[...] tipo histológico (subtipos ductal e lobular infiltrante (...), comprometimento de linfonodos axilares (...), tamanho do tumor (...). Também o grau histológico e a expressão de receptores de estrógeno e progesterona (VIEIRA, 2005. p 1).

Em sua pesquisa, Vieira (2005) aponta que a expressão dos receptores de estrógeno e progesterona são fatores de pior prognóstico, tanto em homens, como em mulheres. Em homens, seu índice de incidência é elevado, em geral, acima de 80%.

As Figuras 1 e 2 apresentam algumas imagens de exames radiológicos de mamas masculinas, no que se refere a ginecomastia, patologia esta que mais acomete os homens.

Figura 2. Radiografia de ginecomastia glandular em uma mama masculina.



Fonte: Extraído de FCM, Unicamp. Disponível em www.fcm.unicamp.br/drpixel/conteúdo/ginecomastia-glandular-ultrassonografia-nos-modos-b-doppler-e-elastografia.

Segundo Canhaço (2015), diferentemente da mulher, as doenças da mama masculina não são objeto de preocupação na população. Devido a isso, a incidência real da ginecomastia não é conhecida com precisão, porém, autópsias revelaram que 5% a 9% dos homens tem essa alteração. (CANHAÇO, 2015. p.198)

6 INDICAÇÕES DE MAMOGRAFIA PARA HOMENS

As características e os sintomas que acometem os pacientes de câncer mamário são parecidos em ambos os gêneros sexuais.

Braga (2018) aponta os fatores de risco que influenciam seu surgimento: histórico familiar de câncer de mama; disfunções hormonais e genéticas, mutações nas delações BRCA1 e BRCA 2, histórico de patologia mamária benigna e hábitos de vida inadequados, como o consumo exagerado de gordura e etilismo.

O autor ainda aponta que o sintoma mais comum em ambos os gêneros é o nódulo, de consistência dura, irregular, inodor, com índice maior de suspeita em homens com idade superior a 50 anos.

O BRASIL (2007) apresenta outros sintomas, que são: secreção papilar sanguinolenta mucopurulenta, lesão da pele mamária não respondente ao tratamento tópico, linfadenopatia axilar, aumento da mama por edema, pele com aspecto de casca de laranja, retração mamária e mudança no formato do mamilo.

Além destes, a idade avançada, mais especificamente a sexta década da vida, também acarreta complicações, como o desarranjo hormonal, que comumente ocorre nessa faixa etária, ocasionando em nódulos que podem vir a se tornar malignos.

Outro determinante é o câncer de mama masculino familiar, que, por sua natureza rara em parentes de primeiro grau e heterogênea, é laboriosamente de se detectar com precisão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a necessidade de discussão e propagação da realização do exame de mamografia direcionado também ao público masculino, para que ocorra a conscientização da população em relação a existência desta patologia em homens.

Os órgãos reguladores de saúde responsáveis pelo exame radiológico de mama deveriam abranger o público, tanto para mulheres quanto para homens. Assim, aumentariam o numero de diagnósticos por prevenção e reduziriam as mortes em razão desta patologia.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. A. Câncer de Mama Masculino: Uma Revisão Assistemática. CONBRACIS. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Mamografia: da prática

ao controle. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Cancer. – Rio de Janeiro: INCA, 2007. 109. P: il.tab.;18x25,0cm

CANHAÇO, E. E. Ginecomastia. *Gynecomastia*. FEMINA. Set./Out., v. 43, n. 5, 2015.

COSTA, N. de O. MAMOGRAFIA. Posicionamentos Radiológicos. São Paulo, Corpus, 2008.

VIEIRA, L. J. Câncer de Mama Masculino: Relato de 3 Casos. Hospital ASCOMCER- Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer de Juiz de Fora (Hospital Maria José Baeta Reis). HU REVISTA – Revista Médica Oficial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora- vol 31 (3) – Set a Dez 2005.